

SELO DIGITAL 31



# LUDWIG VAN BEETHOVEN

Sinfonia nº 9

ORQUESTRA SINFÔNICA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO  
CORO DA OESP  
CORO ACADEMICO DA OESP  
CORAL JOVEM DO ESTADO

**MARIN ALSOP** REGENTE  
CAMILA TITINGER SOPRANO  
LUISA FRANCESCONI MEZZO-SOPRANO  
PAULO MANDARINO TENOR  
PAULO SZOT BARÍFONO

**TODOS JUNTOS -  
Uma Ode Global à Alegria**

ORQUESTRA SINFÔNICA DO  
ESTADO DE SÃO PAULO  
CORO DA OSESP  
CORO ACADEMICO DA OSESP  
CORAL JOVEM DO ESTADO  
MARIN ALSOP REGENTE  
CAMILA TITINGER SOPRANO  
LUIZA FRANCESCONI MEZZO-SOPRANO  
PAULO MANDARINO TENOR  
PAULO SZOT BARÍTONO

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]  
*Sinfonia nº 9 em Ré Menor, Op. 125 – Coral* [1817-24]  
1. *Allegro ma Non Troppo, un Poco Maestoso*  
BR-FQ5-19-0034  
14:43

CLARICE ASSAD [1978]  
2. *Transição* [2019]  
BR-FQ5-19-00035  
01:35

PAULO COSTA LIMA [1954]  
3. *Cabinda: Nós Somos Pretos - Abertura Sinfônica, Op. 104: Excerto: Ô Zaziê* [2015]  
BR-FQ5-19-00036  
03:44

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]  
*Sinfonia nº 9 em Ré Menor, Op. 125 – Coral* [1817-24]  
4. *Molto Vivace*  
BR-FQ5-19-00037  
13:28

CLARICE ASSAD [1978]

5. *Transição – Alegria, Alegria (Caetano Veloso)* [2019]

BR-FQ5-19-00038

03:55

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

*Sinfonia nº 9 em Ré Menor, Op. 125 – Coral* [1817-24]

6. *Adagio Molto Cantabile*

BR-FQ5-19-00039

12:54

7. *Finale*

BR-FQ5-19-00040

23:06

CONCERTO DE ENCERRAMENTO DA TEMPORADA OSESP 2019 E DESPEDIDA  
DE MARIN ALSOP, REGENTE TITULAR E DIRETORA MUSICAL, 2012-2019.



## TODOS JUNTOS - Uma Ode Global à Alegria

A "Ode à Alegria" de Schiller foi escrita em 1785 e revista pelo poeta em 1808. Incorporada parcialmente à *Nona Sinfonia* de Beethoven, em 1824, viria a se tornar uma das mais, se não a mais famosa obra musicada por qualquer compositor na história do Ocidente. Paradoxalmente, permanece pouco conhecida, de fato, pelos milhões ou bilhões de ouvintes da *Nona* que não entendem o idioma alemão. Seu sentido, porém, é da essência da *Sinfonia*. Juntos, em poesia e música, Beethoven e Schiller levam ao limite os ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade que inspiram o mundo democrático moderno.

Não era esse o mundo em que eles viviam, tampouco o mundo por aqui, na virada do século XVIII e ao longo de quase todo o século XIX (lembrando que o Brasil foi a última nação das Américas a abolir a escravidão, em 1888). Para cá, mais do que para qualquer outra parte do continente americano, veio o maior número de africanos escravizados, durante mais de trezentos anos. Confrontado com as realidades da Bahia, principal porto de entrada do tráfico de escravos, e movido por aqueles mesmos ideais do Esclarecimento, Castro Alves escreveu *O Navio Negreiro* (1869), até hoje um dos mais impressionantes retratos da barbárie — a barbárie como escancarado (mas inconfessável) segredo da civilização. Essa chaga está na raiz da sociedade brasileira; e não é preciso muito esforço para perceber seus efeitos, mais ou menos diretos, a nosso redor.

"Depois de 130 anos da extinção da escravidão, existem [...] permanências fortes e teimosas na sociedade [...]. O racismo continua estrutural no país, e continua inscrito no presente, de forma que não é possível apenas culpar a história ou o passado. A violência e a desigualdade têm na raça um fator a mais, com as pesquisas mais contemporâneas mostrando como negros morrem antes, estudam menos, têm menos acesso ao mercado de trabalho [...], sofrem com mais atos de sexismo, possuem acesso mais restrito a sistemas de moradia e acompanhamento médico. Por fim, o trabalho escravo, mesmo que informal, está longe de se encontrar extinto no país", escrevem Flávio dos Santos Gomes e Lília Moritz Schwarcz, na Introdução ao *Dicionário da Escravidão e Liberdade*.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Com tudo isso em mente — correspondências e disparidades que caracterizam a cultura brasileira em relação ao legado europeu —, foram imaginadas respostas ao desafio lançado pelo Carnegie Hall: partindo de uma aposta na força da *alegria*, situar a *Nona* em novo contexto, dialogando com nosso próprio tempo e lugar.

O projeto *Todos Juntos — Uma Ode Global à Alegria* que agora tem sua estreia com a Osesp, em São Paulo, dá início também às comemorações pelos 250 anos de aniversário de Beethoven, em 2020. Depois, as “novas” *Nonas* serão apresentadas por oito outras orquestras, com solistas e coros, ao redor do mundo: National Youth Orchestra da Grã-Bretanha (Londres), Orquestra Sinfônica de Baltimore, Sinfônica da Nova Zelândia, Sinfônica de Sydney, ORF (Viena), Filarmônica de KwaZulu-Natal e Filarmônica de Joanesburgo (ambas da África do Sul), e uma orquestra jovem reunida pelo próprio Carnegie Hall, em Nova York — todas regidas por Marin Alsop. Cada uma criará sua rede de referências musicais, entremeadas com a obra de Beethoven; cada uma produzirá, também, uma tradução da “Ode”, a ser cantada na língua de cada país.

No nosso caso, a *Nona* chega na moldura de um anônimo canto de capoeira da Bahia, conhecido como *Navio Negreiro*, tramando conversas com um trecho de uma abertura de Paulo Costa Lima, *Cabinda — Nós Somos Pretos* (encomenda da Osesp, em 2015). Conversa também com um adágio para cordas encomendado a Clarice Assad, que por sua vez alude a temas da canção tropicalista *Alegria, Alegria* (1967), de Caetano Veloso — antológica canção de reação ao arbítrio, em plena ditadura militar.

A mesma canção também é motivo de uma breve alusão na *Ode à Alegria* em português, em minha tradução, trabalho feito após versões para canções de Schubert e Schumann. Algumas vêm sendo gravadas ao longo dos últimos anos; entre elas, a *Serenata*, de Schubert/Rellstab, e *Pra Que Chorar*, de Schumann/Heine. Uma coisa é traduzir uma canção; outra, muito diferente, traduzir a “Ode” de Schiller.<sup>2</sup> Diferenças de registro e de forma à parte, o intuito, afinal,

<sup>2</sup> Traduzidos os versos (com rima e metro definidos), veio depois o trabalho de acomodar cada sílaba a cada nota de cada voz na partitura. Registro aqui meu agradecimento aos monitores do Coro da Osesp — Natália Áurea, Silvana Romani, Jocelyn Marocco e Sabah Teixeira —, que estudaram as respectivas partes e fizeram preciosas sugestões.

é o mesmo: tornar a poesia cantada compreensível, de modo natural, para nós, agora. Muitos ouvintes terão a chance de entender, talvez pela primeira vez, e no momento real da audição, o que está sendo dito nessa *Sinfonia*.

Ao longo do ano, os quase trinta mil alunos e professores que frequentaram ensaios da Osesp e concertos didáticos na Sala São Paulo tiveram aulas sobre a *Nona*, a "Ode" e a história da escravidão no Brasil. A presença dos cantores do Coro Acadêmico da Osesp e do Coral Jovem do Estado, lado a lado com o Coro da Osesp, serve de emblema do amplo trabalho de educação associado ao projeto e que é tão importante quanto a música ela mesma.

Tudo somado, essa *Nona* será um retrato de muito do que mais nos move, como artistas, gestores, cidadãos; e não poderia haver obra mais adequada para a conclusão da Temporada e dos oito anos de Marin Alsop como Diretora Musical da Osesp. Ao mesmo tempo que a música de um dos maiores compositores da tradição ocidental será tocada e cantada com exigência artística máxima, também deixará espaço para diálogos com a cultura brasileira em geral e, em particular, com a composição dos nossos dias; o monumento de Beethoven e Schiller, bem ao espírito deles mesmos, ganhará vida nova por força do que nos fará escutar e pensar; associados a orquestras de várias partes do mundo, estaremos em rede num projeto que pode inspirar outros, com seu apelo de solidariedade, justiça, liberdade. A música nunca é apenas música. A música — essa música — pode ser mais até do que ela mesma alcança, no futuro do passado de cada um de nós.

[Texto publicado na *Revista Osesp* 2019]

## **ODE À ALEGRIA**

Friedrich Schiller [1759-1805]

*Versão: Arthur Nestrovski*

Oh, Glória!, me diz que nos move.

Outro tom, outro segredo

Glorioso caminho além!

[L. van Beethoven]

Glória! Glória!

Alegria, alegria

Filha do divino em nós

Abre as portas do destino

E entre a humanidade, após!

Teu apelo vê reunido

O que era dividido em vão,

Homens e mulheres, todos

São agora irmã e irmão.

Quem já foi amigo de um amigo

Sabe o bem que faz,

Quem já foi o amor de um ser amado

Encontr'uma outra paz.

Quem já teve um'alma no mundo,

A calma no fundo do esplendor;

Quem não teve, chora agora

A dor da vida sem amor.



Alegria vem do céu, do chão,  
Do sol, do mar, de um som;  
Quem do bem e quem do mal  
Iguale recolhe o mesmo dom.  
Vêm de quem os beijos e o vinho  
E ao fim do caminho um par só seu?  
Mesmo o verme vive a vida  
E o Querubim que está com Deus.

Vou, vou, como teus sóis  
Girando no firmamento;  
Vão, amigos, contra o vento  
Com a alegria de um herói.

Num abraço, multidões!  
Mundo inteiro, um beijo só!  
Amigos! Muito além do céu  
Vive sempre um Pai de todos.  
Não te ajoelhas, multidão?  
Mundo: vês teu Criador?  
Busca muito além do céu!  
Sobre o Sol, p'ra sempre, vive.

[2018]

## **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2020, Thierry Fischer assumirá o posto de Diretor Musical. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das Sinfonias de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto, que se soma a quatro Prêmios da Música Brasileira.

## **MARIN ALSOP REGENTE E DIRETORA MUSICAL DA OSESP**

Regente titular da Osesp desde 2012, a nova-iorquina Marin Alsop é também Diretora Musical da Sinfônica de Baltimore desde 2007. Apresenta-se regularmente com orquestras como as Sinfônicas de Londres e de Chicago. À frente da Osesp, apresentou-se nos principais centros musicais da Europa, como Berlim, Salzburgo e Amsterdam, além dos Festivais de Lucerna e BBC Proms. A partir de 2020, quando termina seu mandato, ela será Regente de Honra da Osesp e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Rádio de Viena.

## **CORO DA OSESP**

Criado em 1994 e reconhecido hoje como referência em música vocal no Brasil, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e na obra de compositores brasileiros. Gravou CDs pelo Selo Osesp Digital, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. Em 2017 e 2018, foi Valentina Peleggi a Regente Titular. Na Temporada 2019, ela continua como Regente, tendo William Coelho como Maestro Preparador.

## **CORO ACADÊMICO DA OSESP**

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, tem direção de Marcos Thadeu e oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano de um coro profissional, fazendo apresentações junto ao Coro da Osesp.

## **CORAL JOVEM DO ESTADO**

O Coral Jovem do Estado é um dos grupos de difusão e formação musical da EMESP Tom Jobim, escola do Governo de São Paulo gerida pela Santa Marcelina Cultura. O repertório eclético e o dinamismo das apresentações refletem uma proposta artístico-pedagógica que vai além do canto. O coro trabalha não apenas a voz humana, mas também expressão corporal e sensibilidade musical. O Coral Jovem mantém um importante tripé artístico: além do repertório lírico, o grupo explora a música antiga e popular. Tiago Pinheiro é regente titular do Coral Jovem do Estado desde 2015, em parceria com Marília Vargas na preparação vocal.

## **CAMILA TITINGER** SOPRANO

A ítalo-brasileira já se apresentou com a Ópera de Toulon, a Sinfônica de Viena e a Osesp, além de cantar no Teatro Real de Madrid, no Garsington Opera Festival (Londres), no Teatro Solís de Montevideu e no Teatro Municipal de São Paulo. Desde 2018, apresenta-se com Plácido Domingos em cidades como Liubliana, Estrasburgo e Boston. Foi uma das vencedoras dos Concursos Internacional de Canto Neue Stimmen (Alemanha), Paris Opera e Internacional Belvedere (Letônia).

## **LUISA FRANCESCONI** MEZZO-SOPRANO

Luisa Francesconi nasceu em Brasília e estudou canto lírico em Milão. Colaborou com teatros como os de Palermo, Torino, Lisboa, México, Buenos Aires, Montevideo e os principais brasileiros. Atua tanto no repertório de ópera (45 títulos), quanto no repertório de concerto. Já se apresentou junto à Osesp em diversas ocasiões.

## **PAULO MANDARINO** TENOR

Natural de Brasília, além do canto, estudou piano, violino e regência. Ganhador da Bolsa Virtuose do Governo Brasileiro, aprimorou-se na Accademia Lirica Italiana com Pier-Miranda Ferraro. Apresentou-se em Paris, Milão, Roma, Viena e Budapeste. No Brasil, apresenta-se frequentemente com a Osesp, as Sinfônicas Municipais de São Paulo e Rio de Janeiro, a Filarmônica de Minas Gerais e o Palácio das Artes (Belo Horizonte), além do Festival Amazonas de Ópera (Manaus).

## **PAULO SZOT** BARÍTONO

Paulistano, estreou no Metropolitan Opera (MET) em 2010 com *O Nariz*, de Shostakovich, completando em 2019 sua 7ª temporada com *Madama Butterfly*, de Puccini. Recebeu os prêmios Tony e Drama Desk de melhor ator na Broadway por *South Pacific*. Apresenta-se com frequência com orquestras como a Filarmônica de Nova York, a New York Pops e a Sinfônica de Chicago, em salas como o Lincoln Center e o Carnegie Hall, além do Festival de Ravinia (EUA). Cantou em teatros de ópera como La Scala, Ópera de Paris, Liceu de Barcelona, Bayerische Staatsoper e Real de Madri.

**Gravação**

12 a 15 de dezembro 2019

Guilherme Triginelli, Marcos Antônio de Souza, Roberto Hatiro Nishiyama e Otacilio Tadeu da Silva

**Mixagem e masterização**

Guilherme Triginelli

**Edição**

Antonio Carlos Neves Pinto e Guilherme Triginelli

---

**FUNDAÇÃO OESP**

**Arthur Nastrovski** Diretor Artístico

**Marcelo Lopes** Diretor Executivo

**Fausto Arruda** Superintendente

# SELO DIGITAL OESP

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente  
[osesp.art.br/discografia](https://osesp.art.br/discografia)